

VITILIGO MULTIFOCAL EM REGIÃO FACIAL DE CÃO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO¹

Lucas Alexandre², João Paulo Machado³, Thaina Da Silva Marquezine Fajardo⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar caso de vitiligo facial em cão doméstico e realizar caracterização macroscópica, histológica e histomorfométrica bem como a evolução das áreas acometidas. O paciente foi encaminhado à Clínica Escola da Univiçosa e, durante atendimento ambulatorial foram observadas diversas áreas multifocais a coalescentes em regiões facial e oral. O diagnóstico clínico foi de vitiligo e foram colhidas amostras em área de transição entre pele pigmentada e despigmentada por meio de *punch*. As amostras foram encaminhadas para processamento histopatológico de rotina onde se verificou que, nas áreas pigmentadas, havia intensa presença de melanina em camada basal epidérmica, o que não foi verificado nas áreas despigmentadas. Conclui-se que o vitiligo canino causa alterações estruturais na derme e na epiderme e pode predispor a alterações inflamatórias, mas que com cuidados diários adequados, os animais mantem sua qualidade de vida

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

²Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – UNIVIÇOSA. E- mail: lucas-alx@live.com

³Professor do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – UNIVIÇOSA. e-mail: jp@univicosacom.br

⁴Thaina Da Silva Marquezine– Graduado em Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: tmarquezine_@hotmail.com

e seus parâmetros fisiológicos são normais. Entretanto, estudo temporal de paciente e comparação entre vários pacientes é o que pode ajudar a comprovar esta hipótese.

Palavras-chave: Vitiligo, dermatologia veterinária, melanina, melanose.

Abstract: *The aim of this study is to report a case of facial vitiligo in a domestic dog and perform macroscopic, histological and histomorphometric characterization as well as the evolution of the affected areas. the patient was referred to the clínica escola da univiçosa and, during outpatient care, several multifocal to coalescent areas were observed in the facial and oral regions. the clinical diagnosis was vitiligo and samples were collected in the transition area between pigmented and depigmented skin using punch. the samples were sent for routine histopathological processing, where it was found that, in the pigmented areas, there was an intense presence of melanin in the epidermal basal layer, which was not verified in the depigmented areas. it is concluded that canine vitiligo causes structural changes in the dermis and epidermis and may predispose to inflammatory changes, but with adequate daily care, the animals maintain their quality of life and their physiological parameters are normal. however, temporal study of the patient and comparison between several patients is what can help to prove this hypothesis.*

Keywords: Vitiligo, melanin, melanosis, veterinary dermatology.

INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma desordem dermatológica que é conhecida pela sua despigmentação da pele e dos pelos, causada por uma destruição progressiva dos melanócitos sendo caracterizada pelo surgimento de áreas despigmentadas.

Inúmeras são as teorias para explicar o seu surgimento. Tradicionalmente, temos a teoria neural, da autotoxicidade e a autoimune. Evidências atuais reforçam a hipótese da autoimunidade, embora outras teorias como indução de apoptose dos melanócitos, descolamento melanocítico, melanocitorragia, defeito intrínseco do melanócito, teoria viral, alteração local das citocinas produzidas e teoria convergente tenham sido descritas.

As margens das, lesões do vitiligo costumam ser hiperpigmentadas. Algumas vezes, as lesões hipopigmentadas ocorrem junto com as manchas despigmentadas no mesmo paciente. Este tipo é chamado de vitiligo tricrômico, porque três cores, como marrom (pele não afetada), bronzeado (marrom claro) e branco podem ser vistas.

O Diagnóstico do vitiligo é baseado no histórico e anamnese do paciente seguidos de exames histopatológicos.

Desse modo, por se tratar de um diagnóstico raro na rotina clínica de pequenos animais, o objetivo deste trabalho consistiu em relatar um caso de vitiligo facial em cão doméstico e realizar as caracterizações macroscópica, histológica e histomorfométrica, bem como a evolução da lesão ao longo dos meses.

DESCRIÇÃO DO CASO

Um cão, macho, da raça Golden Retriever, de dois anos de idade, foi encaminhado para a Clínica Escola de Animais de Companhia da Univiçosa, pois seu tutor identificou que o mesmo apresentava máculas cutâneas esbranquiçadas na região facial.

Durante o atendimento clínico, verificou-se que as máculas consistiam em áreas totalmente despigmentadas (leucodermia) e os pelos que recobriam tais áreas também estavam despigmentados (leucotriquia). A distribuição das lesões era predominantemente multifocal, com algumas de distribuição multifocal a coalescente, de tamanhos variados, medindo desde poucos milímetros até, aproximadamente, um centímetro de diâmetro.

As localizações dessas lesões eram em região de lábio inferior, região perilabial superior e focinho, trufa, região periorbital bilateral direita e esquerda, perigengival inferior e superior direita, palato duro e labial inferior direita.

Foram realizadas três biopsias por meio de incisão usando a técnica de “punch “ e enviadas para o setor de diagnostico histopatológico. O exame histopatológico procurou comparar alterações estruturais nas áreas de transição entre pele despigmentada e pele pigmentada. Verificou-se que, nas áreas despigmentadas, havia espongiose de queratinócitos do estrato espinhoso e apenas resquícios de pigmento melânico em camada basal. Enquanto nas áreas pigmentadas, o pigmento melânico se mostrou abundante no estrato basal e resquícios

em camada espinhosa.

Além disso, nas áreas despigmentadas, haviam infiltrados inflamatórios de distribuição multifocal a focalmente extensiva em regiões de epiderme, derme superficial e derme profunda, além de angiogênese dérmica, os quais, em maior aumento, revelaram-se predominantemente linfocíticos. Havia também, infiltrado linfocítico e vacuolização perianexal.

No decorrer de 20 meses de observação, foi constatado que as áreas de vitiligo em determinadas regiões anatômicas evoluíram e aumentaram seu diâmetro, tornando-se de multifocais a multifocais a coalescente, ou até focalmente extensivas. Por outro lado, algumas áreas despigmentadas demonstraram redução de diâmetro.

TÉCNICA

Na clínica mencionada, o animal, cujo a queixa principal se tratava de despigmentação cutânea em região facial, foi atendido durante uma aula pratica por alunos e orientados pelo professor responsável.

Dessa maneira, foram realizados a anamnese, os exames físicos geral e específico do sistema tegumentar do paciente. O diagnóstico clínico foi de vitiligo e a prescrição terapêutica consistiu apenas em uso de protetor solar e aconselhou-se ao tutor do paciente evitar o contato do cão com sol excessivo. No entanto, para fins de diagnósticolaboratorial, foram realizadas

três biopsias por meio de incisão usando a técnica de “*punch*”. A lâmina foi inserida perpendicularmente à pele. O fragmento de tecido removido foi, imediatamente, colocado em solução de formalina a 10%. Por fim, foram realizadas suturas simples no local biopsiado.

As amostras foram enviadas ao Laboratório de Histopatologia da instituição mencionada, onde foram processadas pelo método rotineiro de inclusão em parafina e coradas por hematoxilina e eosina. A avaliação foi realizada por meio de microscopia óptica de luz.

O exame histopatológico procurou comparar alterações estruturais nas áreas de transição entre pele despigmentada e pele pigmentada.

Foi realizada análise histomorfométrica em cada amostra, utilizando-se da sobreposição de linhas de aferição em micrômetros. Para isso, em cada amostra de pele pigmentada e despigmentada, mediu-se desde a camada basal até a superfície do estrato córneo epidérmico. Foram feitas seis repetições de medidas para cada amostra, utilizando o *software* DinoCapture®.

Tais aferições revelaram que, em duas amostras, a pele despigmentada revelou espessura superior à pele pigmentada. Entretanto, em outra amostra verificou-se o contrário: a pele pigmentada revelou espessura superior à pele despigmentada.

No período de janeiro de 2020 a setembro de 2021, foi realizado monitoramento clínico do paciente semanalmente,

com realização de análise física e aferição dos padrões fisiológicos. As áreas despigmentadas foram aferidas continuamente com auxílio de régua e todas as alterações observadas ao longo do tempo foram anotadas e catalogadas.

DISCUSSÃO

No presente caso foram evidenciadas áreas de leucodermia e leucotriquia. De acordo com estudos de Fain et al. (2003) e Medeiros et al. (2014), o vitiligo é uma desordem adquirida rara que cursa com a despigmentação da pele e pelos, causada por uma destruição crônica e progressiva dos melanócitos e é caracterizada pelo surgimento de áreas de leucodermia e leucotriquia.

Durante a inspeção das manchas, sobretudo ao longo do tempo, foram evidenciados três tipos de manchas: áreas de leucodermia com pigmentação em seu interior, áreas de leucodermia progressiva e áreas com pigmento. Contudo, de acordo com Njoo e Westerhof (2001), as margens das lesões costumam ser hiperpigmentadas. Algumas vezes, as lesões hipopigmentadas ocorrem junto com as manchas despigmentadas no mesmo paciente. Este tipo é chamado de “vitiligo tricrômico”, uma vez que possui três cores: marrom (pele não afetada), bronzeado (marrom claro) e branco.

A evolução progressiva ou regressiva da lesão denota que o vitiligo canino pode ser um processo dinâmico. No caso presente, foi relatado e evidenciado que as manchas

começaram de forma aguda e progressiva na região facial com característica multifocal coalescente em toda região facial.

Durante o acompanhamento do crescimento de algumas máculas, foi observada a repigmentação. Além disso, confrontando os padrões de distribuição anatômica do presente estudo com padrões previamente relatados na literatura, verifica-se que não existem áreas mais predisponentes que outras para que o vitiligo ocorra. Segundo afirmaram Tham et al. (2019), na maioria dos cães, máculas despigmentadas ou manchas inicialmente desenvolvidas na face, eram mais frequentemente multifocais do que focais.

A mensuração através de régua durante o período de janeiro de 2020 a setembro de 2021 foi bastante relevante para se compreender melhor a evolução da lesão. De acordo com Scott et al. (2001), o diagnóstico de vitiligo é baseado na história clínica do paciente juntamente com exames histopatológicos das áreas despigmentadas. Lesões antigas apresentam derme e epiderme relativamente normais, exceto pela ausência de melanócito.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o vitiligo canino causa alterações estruturais na derme e na epiderme e pode predispor a alterações inflamatórias, mas com cuidados diários adequados, o animal mantém sua qualidade de vida e seus parâmetros fisiológicos dentro da normalidade.

Além disso, em contraste a outros estudos na literatura, este trabalho promoveu a análise histomorfométrica das lesões de vitiligo no paciente analisado, permitindo trazer novas informações relacionadas à espessura de áreas dérmicas despigmentadas e não despigmentadas nessa desordem rara.

Por fim, sugere-se a produção de novos trabalhos associados a esta doença para que médicos veterinários e tutores tenham maiores conhecimentos e melhor conscientização sobre tal condição clínica, e possam garantir qualidade de vida aos animais de companhia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIN, P.R.; GOWAN, K.; LABERGE, G.S.; ALKHATEEB, A.; STETLER, G. L.; TALBERT, J.; BENNETT, D.

C.; SPRITZ, R. A. A genomewide screen for generalized vitiligo: confirmation of AIS1 on chromosome 1p31 and evidence for additional susceptibility loci. **American jornal of human genetics**, v.72, n.6, p.1560-1564, 2003.

MEDEIROS, B. S.; QUADROS, A. M.; *BENETTI, S.; BORTOLINI, C. E.; SILVA, M. A. M.* Vitiligo canino: relatode caso. *In: 41º CONBRAVET*. 2014.

NJOO, M. D.; WESTERHOF, W. Vitiligo. Pathogenesis and Treatment. **DiárioAmericano de Clínica Dermatologica**, v. 2, n.3, p.167–181, 2001.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Pigmentary abnormalities. **IN:Muller & Kirk's Small animal dermatology**, 6 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, p.1005-1024, 2001.

THAM, H. L.; LINDER, K. E.; OLIVRY, T. Doenças autoimunes que afetam os melanócitos da pele em cães, gatos e cavalos: vitiligo e a síndrome uveodermatológica: uma revisão abrangente. **BMC veterinary research**, v.15, p.15- 251, 2019.